

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE GÊNERO E RACISMO

Míriam Godoy de Oliveira - Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú
Roberd Celestin - Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú
Lara Carolina Kemper - Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú
Renata Siqueira de Guimarães - Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú
Idorlene da Silva Hoepers - Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú
Andressa Grazielle Brandt - Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú

RESUMO

O presente texto apresenta uma revisão sistemática de sete pesquisas da área da educação disponíveis na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com recorte temporal de 2014 a 2024. A pesquisa objetivou identificar as principais contribuições e tendências na produção acadêmica, por meio da realização do estado do conhecimento de pesquisas que versam sobre gênero e racismo. A metodologia adota a abordagem qualitativa e o levantamento bibliográfico, por meio do estado do conhecimento (Morosini; Fernandes, 2014; Romanowski; Ens, 2006). A análise das produções relativas a gênero e racismo evidenciam desigualdades em diferentes espaços de educação e a importância da pesquisa como ferramenta de transformação social no enfrentamento das barreiras estruturais que se apresentam e dificultam o exercício da educação inclusiva. Nos sete trabalhos, os(as) pesquisadores(as) buscam a realidade dos estudantes participantes das pesquisas por meio da escuta, rompendo com um significativo pilar da estrutura excludente, o silenciamento, e potencializam as práticas nos contextos inseridos com base em autores da educação crítica, identidade, cultura, gênero, racismo, decolonialidade e interseccionalidade.

Palavras-chave: Diversidade, Inclusão, Estado do Conhecimento.

INTRODUÇÃO

O presente texto traz um recorte de uma pesquisa em andamento sobre gênero e racismo no âmbito de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) da Região Sul do Brasil. Em suma, a inclusão é um processo social amplo colocado como desafio para todas as instituições, mas especialmente para as educacionais, que por meio das mais diversas mídias são constantemente atacadas e acusadas de ineficientes e ineficazes no seu fazer pedagógico. Por outro lado, as questões de gênero e racismo têm assumido uma relevância crescente nas discussões acadêmicas e sociais, refletindo a complexidade das desigualdades e das interseções entre diferentes formas de opressão. No Brasil, um país marcado por profundas desigualdades raciais e de gênero, o estudo dessas interseções é particularmente crucial para a compreensão e transformação das dinâmicas sociais e institucionais que perpetuam a discriminação e a exclusão.

Julga-se significativa a construção de um balanço da produção acadêmica de uma determinada área, portanto o presente texto apresenta uma revisão sistemática do que já foi produzido acerca de gênero e racismo no banco de dados de teses, da área da educação, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Nesse sentido, objetivou-se identificar as principais contribuições, tendências e lacunas na produção acadêmica, por meio da realização do estado do conhecimento de pesquisas que versam sobre gênero e racismo.

Assim, as teses selecionadas na BDTD permitem realizar o estado do conhecimento sobre gênero e racismo na educação, oferecendo uma visão abrangente das abordagens teóricas, metodológicas e empíricas desenvolvidas pelos pesquisadores brasileiros. Espera-se que os resultados contribuam para o desenvolvimento de políticas e práticas mais inclusivas e equitativas, além de fomentar novas pesquisas.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza por ser uma pesquisa de abordagem qualitativa, com análises na perspectiva descritiva, compreensiva e analítica, a partir de Stake (2011), de natureza documental-bibliográfica, e apresenta um recorte do tipo “estado do conhecimento”, por meio da análise do conteúdo (Bardin, 1997). A pesquisa documental-bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de *web sites*. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (Fonseca, 2002)

Este estudo foi realizado por meio de um levantamento bibliográfico na BDTD, que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil. O estudo do estado do conhecimento sobre gênero e racismo na educação é fundamental para a compreensão das dinâmicas sociais, políticas e culturais que moldam as experiências individuais e coletivas de diferentes grupos na sociedade. A coleta de dados foi realizada com a opção de busca avançada, utilizando os termos “raça” e “gênero”. Os critérios incluíram a busca por todos os termos, em português, sem preferência por aqueles que contivessem ou não ilustrações, em documento do tipo “tese”. O recorte temporal foi limitado aos anos de 2014 a 2024, pois considera-se o intervalo de uma década adequado e atualizado o suficiente para investigar a produção e discutir sobre as relações entre raça e gênero no contexto educacional. A partir de Morosini e Fernandes (2014), compreende-se que as pesquisas do

estado do conhecimento são uma matéria formativa e instrumental que favorece a leitura de realidade do que está sendo discutido na comunidade acadêmica. Ademais, “a Análise de Conteúdo assenta-se nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem” (Bardin, 1977, p. 14).

Inicialmente, a busca resultou em 840 resultados. Para refinar a pesquisa e focar em um tema mais específico, foi adicionado o termo “educação” no campo de assunto, resultando em 30 trabalhos. Após a exclusão de resultados repetidos, a análise se baseou em 29 teses. Ao examinarmos os resumos, constatamos que 22 não estavam alinhadas com os termos da pesquisa e foram excluídas do escopo. Assim, o estudo direcionou sua atenção para uma análise minuciosa de 7 trabalhos selecionados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na realidade das escolas brasileiras, o debate sobre gênero, racismo e diversidade é um desafio constante. Segundo Orlandi (2005, p. 38), todo dizer é ideologicamente marcado. É na língua que a ideologia se materializa”, portanto, buscamos caminhar na contramão dos movimentos políticos e documentos acima citados. Percebemos a necessidade e importância da teoria da interseccionalidade estar presente em pesquisas do âmbito educacional, pois considera “[...] a interação entre os marcadores sociais da diferença, ou seja, não basta apenas identificá-los por si só se não conseguimos localizar os pontos da intersecção” (Assis, 2019, p. 20).

O reconhecimento da realidade dos estudantes como a soma de diferentes marcadores sociais da diferença (raça+gênero ou outros) se dá a partir do olhar atento dos educadores, da reflexão sobre as possibilidades práticas do fazer pedagógico e da repercussão deste para transformar a estrutura que oprime de forma cumulativa. Ademais, pensando no ambiente escolar, sem dúvidas, a metodologia interseccional é útil tanto em identificar debilidades estruturais do campo educacional como em instrumentalizar possíveis ações para diminuição das desigualdades e respeito às diferenças (Assis, 2019).

A educação como prática da liberdade leva em conta a realidade social dos estudantes. Com isso, autores como Paulo Freire e Bell Hooks também são base para a análise proposta neste trabalho. A prática pedagógica com intencionalidade por parte dos profissionais da educação a respeito das questões de gênero e raça é fundamental, pois “A teoria não é intrinsecamente curativa, libertadora e revolucionária. Só cumpre essa função quando lhe

pedimos que o faça e dirijamos nossa teorização para esse fim” (Hooks, 2013, p. 86). As teses a seguir mostram a intencionalidade de pesquisadores que observam os marcadores sociais de gênero e raça em diferentes espaços de educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação sobre raça e gênero no contexto educacional é fundamental para desconstruir estereótipos, analisar desigualdades estruturais e promover a equidade. A partir da pesquisa realizada, foram analisadas 7 teses selecionadas. O quadro 01, a seguir apresenta os principais dados dessas teses, incluindo autor, título, ano, orientador e instituição responsável pela elaboração da tese.

Quadro 1 – Teses selecionadas para análise (continua)

Autor(a)	Título	Ano	Orientador(a)	Instituição
Luciane Tavares dos Santos	Minha vida é um bagulho doido: produção de existências na lógica produtiva da inexistência.	2023	Prof. Dr. José Valter Pereira	Universidade Federal Fluminense
Rosângela Wojdela Lattes Cavalcanti	Por entre labirintos: as barreiras e os desafios vivenciados pelas estudantes assistidas pelo Programa de Assistência Estudantil dos cursos de engenharia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - <i>Campus</i> Curitiba.	2022	Prof. ^a Dr. ^a Nanci Stancki da Luz	Universidade Tecnológica Federal do Paraná Curitiba
Victor Augusto Bianchetti Rodrigues	Formação Cidadã Decolonial Crítica: uma proposta socialmente referenciada para a Educação Científica e Tecnológica	2022	Prof. ^a Dr. ^a Suzani Cassiani	Universidade Federal de Santa Catarina
Isabel Colucci Coelho	Não é mimimi. Proposta de educação intercultural em direitos humanos na cultura digital	2020	Prof. ^a Dr. ^a Andrea Brandão Lapa Coorientadora: Prof. ^a Dr. ^a Fernanda Brandão Lapa	Universidade Federal de Santa Catarina
Célia Ratusniak	Processos por abandono intelectual e os efeitos da judicialização da evasão escolar: gênero, raça, classe social e as biopolíticas que produzem o fracasso escolar e as expulsões compulsórias	2019	Prof. ^a Dr. ^a Maria Rita de Assis César Coorientadora: Prof. ^a Dr. ^a Ângela Couto Machado Fonseca	Universidade Federal do Paraná

Autor(a)	Título	Ano	Orientador(a)	Instituição
Débora Matos Maia	Pedra que ronca, pedra de ponta: redes colaborativas de educação e culturas populares no bairro de Itapuã.	2018	Prof. Dr. Pedro Rodolpho Jungers Abib	Universidade Federal da Bahia
Leandro Teófilo de Brito	Enunciações de masculinidade em narrativas de jovens atletas de voleibol: leituras em horizonte queer.	2018	Prof. ^a Dr. ^a Miriam Soares Leite	Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Fonte: os autores (2024).

O quadro demonstra que, entre as teses produzidas na última década, aquelas relacionadas à temática em estudo se concentram no período entre 2018 e 2023. Para essa análise, foram selecionadas teses que utilizaram a metodologia da pesquisa-ação no ambiente educacional, compreendido entre o Ensino Médio e a Graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo realizou uma revisão crítica das teses disponíveis na BDTD que abordam as temáticas de raça e gênero. As principais contribuições incluem abordagens interseccionais que consideram a complexidade das experiências de discriminação e exclusão vividas por indivíduos na intersecção entre múltiplas formas de opressão. Portanto, as teses selecionadas abordaram temas variados, mas todas focaram nas intersecções entre raça, gênero e educação. Desse modo, mostram que barreiras estruturais persistem e destacam a importância de abordagens interseccionais para entender as várias formas de opressão. Ações educacionais que focam na inclusão, no reconhecimento e na valorização das identidades marginalizadas são essenciais para promover uma educação justa para todos.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Dayane N. **Conceição de Interseccionalidades**. Salvador: UFBA, 2019.

BRITO, Leandro Teófilo de. **Enunciações de masculinidade em narrativas de jovens atletas de voleibol: leituras em horizonte queer**. 2018. 225 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/10469>. Acesso em: 20 maio 2024.



XXII ENCONTRO CAVALCANTI, Rosangela Wojdela Lattes. **Por entre labirintos: as barreiras e os desafios** vivenciados pelas estudantes assistidas pelo programa de assistência estudantil dos cursos de engenharia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – *Campus Curitiba*. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná Curitiba, Curitiba, 2022. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/search/results?sort=year&filter%5B%5D=dc.publisher.program.fl_str_mv%3A%22Programa+de+P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o+em+Tecnologia+e+Sociedade%22&filter%5B%5D=format%3A%22doctoralThesis%22&filter%5B%5D=author_facet%3A%22Cavalcanti%2C+Rosangela+Wojdela%22&join=AND&bool%5B%5D=AND&lookfor%5B%5D=&type%5B%5D=AllFields. Acesso em: 20 maio 2024.

Gradua%C3%A7%C3%A3o+em+Tecnologia+e+Sociedade%22&filter%5B%5D=format%3A%22doctoralThesis%22&filter%5B%5D=author_facet%3A%22Cavalcanti%2C+Rosangela+Wojdela%22&join=AND&bool%5B%5D=AND&lookfor%5B%5D=&type%5B%5D=AllFields. Acesso em: 20 maio 2024.

COELHO, Isabel Colucci. **Não é mimimi**. Proposta de educação intercultural em direitos humanos na cultura digital. 2020. 303 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_ed70748b58f5d19e85f0b3b825d52d92. Acesso em: 20 maio 2024.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MAIA, Débora Matos. **Pedra que ronca, pedra de ponta: redes colaborativas de educação e culturas populares no bairro de Itapuã**. 2018. 205 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/25804>. Acesso em: 20 maio 2024.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 27 maio. 2024.

MOROSINI, Marília; SANTOS, Pricila Kohls; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2021.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2005.

RATUSNIAK, Célia. **Processos por abandono intelectual e os efeitos da judicialização da evasão escolar: gênero, raça, classe social e as biopolíticas que produzem o fracasso escolar e as expulsões compulsórias**. 2019. 271 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em:

<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/64371>. Acesso em: 20 maio 2024.

RODRIGUES, Victor Augusto Bianchetti. **Formação Cidadã Decolonial Crítica: uma proposta socialmente referenciada para a Educação Científica e Tecnológica**. 2022. 207 p. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em:



XXII ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO. https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFFSC_9084c28d3c57c8724e7ce7cee0e694a7. Acesso em: 20 maio 2024.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R.T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 6, n. 19, p. p. 37-50, 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 27 maio 2024.

SANTOS, Luciane Tavares dos. **Minha vida é um bagulho doido**: produção de existências na lógica produtiva da inexistência. 2023. 187 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UFF-2_1683b520ac91ce99cb42d5c3a3e317c0/Details. Acesso em: 20 maio 2024.